



NEWSLETTER

MARÇO 2022



— INSTITUTO —

JURUÁ

CONFIRA AS NOVIDADES DE MARÇO
DO INSTITUTO JURUÁ

CONTATO@INSTITUTOJURUA.ORG.BR



DOAR

NOTÍCIAS

Oficina de fotografia artística é realizada pelo Instituto Juruá

Por Andressa Scabin

A fotografia foi trabalhada como ferramenta de expressão e fortalecimento da autoestima dos jovens da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari

Fotografar é uma maneira de expor ideias e sentimentos com o olhar de quem segura a câmera fotográfica ou, mais recentemente, o telefone celular. A proposta da oficina de fotografia ministrada pelo professor Júlio Cesar Voltolini no dia 6 de dezembro de 2021 foi de abrir um espaço para que os alunos mostrassem quem eles são e a maneira como eles enxergam o mundo através da fotografia.

Os 21 participantes da oficina, que ocorreu na base de Campina, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari, receberam instrução básica sobre luz, composição, enquadramento e logo iniciaram suas fotos utilizando seus próprios telefones celulares. A primeira prática trabalhou noções de fotografia comercial usando como exemplo objetos de artesanato indígena e elementos naturais como sementes, flores e folhas. Em um segundo momento alguns alunos serviram de modelos para que os outros praticassem fotografia de pessoas. A fotografia dos modelos masculinos e femininos também foi uma forma de trabalhar a autoestima dos alunos.

Após as atividades práticas, as fotos passaram por uma análise técnica individualizada, que foi repassada aos alunos pelo professor. As fotos foram também trabalhadas em programas de edição de imagens com o apoio do fotógrafo e monitor do curso Bernardo Oliveira. Por fim, as melhores fotos foram apresentadas para a turma e as cinco mais impressionantes foram premiadas.

Um dos vencedores das cinco melhores fotos do curso foi o aluno de Ensino Médio Eduardo Lima de Souza, que relatou “através do oferecimento desses cursos, nós podemos ver que aqui dentro do Médio Juruá tem muitas pessoas talentosas, que muitas vezes não se desenvolvem por falta de oportunidades”. Além do Eduardo, foram premiados Douglas do Carmo Gondim, Joaquim Gomes de Lima, Manoel Nascimento da Silva e Luciano de Oliveira Farias.



Fotos premiadas por: Eduardo Lima, Manoel da Silva, Douglas Gondim, Joaquim Gomes e Luciano Farias.
Foto: Júlio César.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O conhecimento tradicional como um importante aliado no monitoramento da fauna amazônica

Por Clara Machado

Artigo publicado demonstra que o conhecimento local dos moradores da Amazônia pode ser mais eficiente que os métodos científicos clássicos para medir a abundância de animais silvestres.

A floresta amazônica abriga uma das maiores biodiversidades do mundo. No entanto, atividades humanas como o desmatamento, o garimpo e o aquecimento global ameaçam a vida silvestre na região, e apenas estimativas precisas e atualizadas da abundância das populações animais são capazes de mensurar o impacto destas atividades na fauna. Quanto maior a velocidade de obtenção de informações de alta qualidade sobre as tendências populacionais, mais eficazes podem ser as ações de manejo e conservação.



Foto: Aline Fidelix.

O monitoramento da fauna é realizado por cientistas através da observação da floresta em transectos, que são áreas demarcadas por onde os pesquisadores caminham e registram todos os animais avistados. Esse método consagrado é normalmente realizado em algumas semanas consecutivas de trabalho, durante o dia e em um percurso de linha reta pela floresta.

Ao vivenciar o dia a dia junto aos moradores da Amazônia, a pesquisadora Franciany Braga-Pereira liderou um estudo em parceria com membros da diretoria e coordenação do Instituto Juruá (Carlos Perez e Eduardo Von Muhlen) e outros pesquisadores do Brasil, Peru, EUA, Inglaterra e Espanha, demonstrando que o conhecimento local pode ser um grande aliado nos monitoramentos de fauna. Neste estudo inovador, os pesquisadores percorreram mais de 7.454 mil transectos lineares e realizaram 291 entrevistas com moradores locais para comparar a abundância de animais registrados em ambos os métodos. O estudo foi realizado em 17 áreas diferentes da Amazônia, inclusive no Médio Juruá.

Os **resultados publicados na revista *Methods in Ecology and Evolution*** mostraram uma alta similaridade na abundância estimada entre os dois métodos. Além disso, os pesquisadores apontam algumas vantagens do método de entrevistas em relação a algumas espécies que raramente são observadas em transectos, como espécies noturnas, menos abundantes ou caçadas.



Foto: Mark Bowler.

Em suas atividades cotidianas, como a agricultura, pesca e caça de subsistência, os moradores caminham tanto durante o dia como durante a noite, e por longos percursos, o que amplia a área de detecção para além da linha reta. A presença de um animal pode ser reconhecida através de sinais sutis no conhecimento tradicional, como pela presença de urina, pegadas e arranhões.

Desta forma, a incorporação do conhecimento tradicional nos projetos de monitoramento da vida silvestre pode melhorar significativamente a qualidade da ciência, contribuir para a sustentabilidade das florestas e empoderar comunidades a administrar os recursos naturais de seus territórios de forma autônoma.



Foto: Mark Bowler.

POESIA

Terra de sonhos

Por Maria Cunha

Médio Juruá, uma terra de sonhos, uma terra de lutas, uma terra de histórias

Histórias vividas, histórias sofridas, histórias vinculadas a grande vitória

Médio Juruá dos que buscam melhor, que ousam, que transforma sonhos em uma perfeita realidade

Aqui é solo fértil, toda semente plantada germina

Cheia de positividade, frutos crescem e chegam no esperado

Por todos os que habitam nossas florestas: a qualidade de vida

Médio Juruá é terra transformadora, que transforma obstáculos em oportunidade

Oportunidade de vida, de saúde, de amor ao próximo e de melhorias

Sonhos tradicionais transformados em qualidade de vida

Pelo pirarucu, pelos óleos vegetais, pelo açaí, pelo abraço mútuo que a mãe natureza nos proporciona

Uma terra que faz de cada amanhecer mais uma força para lutar.



Foto: Bernardo Oliveira.



Foto: Henrique Cunha.

Maria Cunha é moradora da comunidade São Raimundo, na Reserva Extrativista Médio Juruá. Ela tem 27 anos, é técnica de produção sustentável em unidades de conservação, agente ambiental voluntária e mediadora de leitura pela Associação Vagalume.



NEWSLETTER

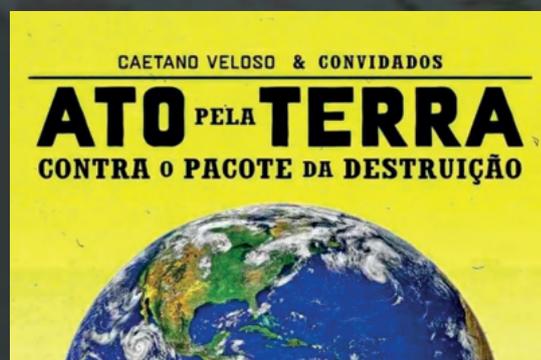
MARÇO 2022

IJ INDICA



AMAZÔNIA - EXPOSIÇÃO DO FOTÓGRAFO SEBASTIÃO SALGADO, NO SESC POMPEIA (SP).

#ATOPELATERRA - MANIFESTO ARTÍSTICO E SOCIOPOLÍTICO REALIZADO NO DIA 09/03 DISPONÍVEL NO CANAL DO YOUTUBE DA MÍDIA NINJA NA ÍNTEGRA (5H37-MIN31S) E EM AUDIOVISUAL COMPILADO (10MIN26S).



PICTURE A SCIENTIST - DOCUMENTÁRIO SOBRE O SEXISMO NO AMBIENTE ACADÊMICO, DISPONÍVEL NA NETFLIX.

Visite nosso site:



[INSTITUTOJURUA.ORG.BR](https://www.institutojuruá.org.br)



Equipe de comunicação do Instituto Juruá:

Clara Machado, Andressa Scabin e Nathalia Messina

Tradução:

Cláudia Vanalli, Daniela Souza, Mariana Dias e Monique Oestreicher

Diagramação:

Tuila Tachikawa e Talia Sabrine